

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

25 DE FEVEREIRO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III CAPITAL Mez. 16000 Anno 40000 Folha avulsa 60 rs.

Quiuta-feira, 25 de Fevereiro de 1892

ESPECTORIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICORDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E Semestre 16000
INTERIOR Anno 133000
Editaes. Linha 100 rs.

N. 468

ESTADO DO PARAHYBA

Triste aniversario

Completo hontem um anno de existencia a lei que ao paiz entregou, como a arca santa de nossas aspirações democráticas, o Congresso Constituinte, de cujo seio, por uma fatalidade acabrunhadora, poucos meses depois, sahiram as primeiras decepções ao regimen adoptado.

A falsa educação politica ministrada pelas figções da corrupção monárquica durante mais de meio seculo, que se seguiu ao omnioso governo colonial, prolongou na representação nacional o parlamentarismo da situação descalhida, e viu-se, no regimen presidencial, esterilizar-se o Congresso Brazileiro nas mesmas questões de baixa politicagem que tanto desmoronaram senado e camara de deputados no imperio.

Os autores da constituição federal, em que se consagrhou a nova instituição das relações reciprocas dos poderes politicos, esqueceram-se de que tinham passado os ministérios parlamentares, collocaram-se à huma posição inconveniente, ante o executivo, arbitrio exclusivo na escolha e demissão de seus secretários.

Uma politica irreflectida tontou em hora, achar remedio prompto a tal ordem de coisas, e o acto de 3 de Novembro veio aggravar os males iniciados em nossa patria, pela continuação dos velhos costumes partidários, ainda vivos no ambiente das novas instituições.

Nos vinte dias que sucederam-se ao golpe de Estado, a opinião livre ganhou terreno, apoiando-se principalmente no patriotismo da Armada Brasileira e nos sentimentos liberais da heroica terra de Osório.

Realizou-se o contra-golpe com o levantamento auspicioso do bloqueio de nossa constitucionalidade, e a reacção julgou malograr na sua reorganização, ainda sofisizada após 15 de Novembro.

Mas os malfogos de nossa evolução tinham de continuar na dolorosa cadeia de vexames e desastres, em que vem se rompendo a univocidade do nosso ideal politico.

O governo, que se impuzera ao Brasil, à frente do prelito ovante dos restauradores do sistema constitucional, trazia subrepticamente a intenção criminosa de reeditar, com aumento de violencia e as novidades do fuzilamento em massa, a perseguição das disposições expressas da nossa lei magistral.

Sob as armas vitoriosas, ensaiadas após o combate santo da lealdade, occultava-se a gavata das deposições joco-trágicas. Sob as ovadas entusiasticas do momento escondia-se a áspide de uma traição.

Treze meses de governação foram bastantes para se escrever na história brasileira o mais cruento e odioso dos seus ciclos,—o das combinações politicas em scenarios de hecatombes humanas.

Aposentou-se, contra disposição expressa da Const. Federal, mem-

bros do Supremo Tribunal de Justiça.

Negou-se aos governadores o apoio constitucional das forças federais.

Desceu o prestigio governamental às pequenas insidias quotidianas com que se andou engadindo a boa fé, de que foram victimas os que se dirigiram, n'essas emergencias, ao marechal Floriano e aqueles a quem este cidadão espontaneamente se dirigiu.

Mindou-se fazitar a polícia do recife e perseguir inexoravelmente os amigos da legalidade na patria de Saldanha Marinho.

Impoz-se ao Congresso as forças caudinas de uua anticonstitucional e vultante moção, duvidosa em seus termos, adaptável pela sua elasticidade a todas as arbitrariedades do executivo.

Nomearam-se (!!) governadores para os Estados constituidos.

Revolucionou-se o Rio Grande do Sul.

Indisciplinou-se a força publica.

Bombardeou-se Fortaleza, ferindo-se no lar domesticó os inocentes, profanando-se os templos da religião do povo, desmoronando-se os monumentos.

Guardou-se silencio sobre as eleições do futuro Presidente da Republica, deixando-se expirar o prazo marcado na lei.

Sophismaram, exorbitaram, fuzilaram, de violencia em violencia, de ilegalidade em ilegalidade, na marra cruenta da anarchia promovida pelo governo, que ameaça Amazonas, tenta a continuação do despotismo, fugindo ao voto livre do povo brasileiro, e appella, como um recurso ultimo, para a guerra civil.

Rasgaram à Constituição federal.

Triste aniversario.

va para aturar as malereações da pequena dar-lhe boas palmadas e punhar-lhe as orelhas.

Pois que querem? Quem não toma os conselhos e lições paternas, ha de aprender à sua custa. O mundo é o grande mestre.

Ora, a constituição!

Felizmente depois da primeira sova deram-lhe nova governante, materna pudibunda, austera e de costumes impeccaveis. Diziam as más linguas que a nova governante era de uma hypocrisia refinada, tendo

sabido sempre viver bem com o domo e a dona da casa, copeiro, criado e palafreniere. Mas o diabo era que todos viviam com vontade de converter-se uns aos outros sem saber porque.

O que é facto é que ella urdia de tal sorte um plano de intriga, enredo e safadeza, que todos a porfia agraciavam-lhe o interesse que tocava na casa em geral, em particular por cada um.

Já agora a pequena dera para sonha, desconfiada e aprendera a fazer gracas e fofcas a cada possô, com tanto que lhe dessem bônbons e brinquedos.

Foi com esse engudo que certo comprachicos conseguiu pillal-a forta da casa e rapta-la para o arraial da eigenagem onde elle pretendia para seus fins de especulação deformal-a tornando-a um novo Gwimpaine. Ali mettendo-a em um vaso de forma estranha e bizarra, como os que usam os chineses para formarem os seus monstros humanos, de sorte que os membros não podendo se desenvolver naturalmente foram forçados a adaptar-se aquelle terrivel estojo, mutilou-lhe os tragos, alterou-lhe as feixes e depois trouxe-a para a praça e exhibiu-a como obra prima.

Eis a razão porque quando mostraram o monstrengue aquelle que a tinha gerado, vendo esto a sua obra tão deturpada e pervertida, disse em tom triste mas severo:

—Ora, a constituição!

Nas mãos desse comprachicos elle serve exclusivamente aos fins portuguêses do salimbinho. E' uma fatura sua, Agacha-se, deita-se, desloca-se, contorce-se, amolga-se, toma todas as posições que elle queria, equilibra o palhão, suspende-o por uma fita, dansa com elle na corda bamba, encarapita o nos homens e lá o leva pela praga em toda a fazer tregeitos e esgares de flutuio ao povo que admira a fraguezza da pobre vítima forçada a carregar aquelle truão e o cynismo d'este confrontando o bom senso e comiseração publicas.

Ora, a constituição!

As leis são como as teias de aranha, dizia o philosopho seytha: prendem os maquitos e deixam passar os grandes insectos.

Ora, a constituição!

ARISTOPHANES.

BIBLIOTHECA PUBLICA

Foi este establecimento frequentado ante-hontem por 17 pessoas.

Club Astréa

Sabbado 27 do corrente realizará essa associação dansante a sua primeira reuniao mensal.

As sympathias que têm até hoje criado o Astréa, são solidas garantias de grande concorrencia nos seus

saltões, na vespera do domingo gordo,

quando a proximidade carinhosa e

alegre da festa mais galhofeira do

ano preteriu, como um diluvio,

na psyché da sociedade parahybana.

Nao tem poupoado esforço a digna

direcção para o brillantismo da

seiré ansiunciada, que será, cremos,

um verdadeiro sucesso.

Que de doces anciiedades não transcorre ali, na expectativa acharcadora de uma walsa no Astréa, o principal centro do high-life dansante

d'esta capital!

Despedir e cynisme

O que sob esta epigrapha sabemos é «Parahybano» de ante-hontem nós não atribuimos aos redactores d'aquele jornal, e sim a algum intruso que la se tivesse introduzido e deixado sobre a banca do impressor equelé breve de marras, como já sucedeu com o celebre «Tempora mutantur», cuja paternidade ninguem quiz assumir.

Além disto acresce que não é com aquelli linguage já condemnada que desfaz a nossa assertão sobre a da intendencia on termo de compromisso do governador nomeado ou acclamado. E o m's informado d'aquele facto, e uma acta ou termo, lavrado talvez depois dessa informaçā nō-sutaria a dizer que faltamos

verdade.

Pedimos aos illustres collegas da redacção d'«O Parahybano» mais cuidado, e menos rigor.

Em todo o caso honr é que o orgão oficial publique esse documento, ipsius verbis, ipsa virgula.

Um progresso de sensação

Em breve começará no tribunal civil de Florença o julgamento de um importante processo.

O duque Litta, separado de sua esposa a condessa Fassis, accusa-a de ter relações ilícitas com um official italiano, e recusa reconhecer o ultimo filho da condessa.

Esta nega tudo e declara que o filho recentemente nascido é do duque de Litta, com o qual teve relações no dia em que, por interesses da casa e de familia, se haviam separado.

Estrella feliz

Não foi só aqui que se deu aclamação a Joaquim Fernandes de Carvalho para governador; é por toda a parte onde chega o movimento revolucionario, confirmou-se deprehendemos do que noticia o «Jornal do Recife» de 20 de corrente.

Parabens a aquelle nosso patrício, ex-membro da junta governativa d'aqui, e governador acclamado em Goyaz e por toda a parte onde chegou o movimento revolucionario.

Aqui consta-nos que seus acclamadores vão presenteá-lo com uma escrivainha de prata e uma penna de ouro; e se por toda a parte for assim, fica rico só da escrivainha.

Que estrella feliz, embora tarda, está iluminando a sorte do nosso patrício, que até agora era um descocheado.

Bemdicta a revolução que descoche os homens.

Tempora mutantur

A «Gazeta da Parahyba», ha dois annos, abalou os céos, e a terra, clamando contra a mudanca do nome da rua «Marquez de Herval» para «Coelho-Lisboa»; hoje, porém, que este mesmo Coelho-Lisboa é portador do titulo de director da politica desta pobre terra, consta que o director chefe d'aquele ha f.º o príncipe aconselhado que morra o Marquez de Herval, e viva o Coelho, que, se não tem feitos e facanhas nos campos de Marte, tem, entretanto, andado a bordo do «Aquadabana» com o Custódio e o Aristides....

Tempora mutantur.

